

## **ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL PEDEM QUE ANA AMÉLIA REAVALIE APOIO À INDÚSTRIA DO TABACO**

Várias organizações da sociedade civil relacionadas à área de saúde e câncer, integrantes da Rede ACT, terão uma reunião nesta quinta-feira, 17 de março, às 15:30, com a senadora Ana Amélia, em seu gabinete (Anexo II, Ala Senador Afonso Arinos, Gabinete 7, Senado Federal). O objetivo do encontro é manifestar apoio ao Projeto de Lei 769/2015 e desfazer alguns mitos levados por aliados da indústria do tabaco contra o PL. A senadora Ana Amélia, que defende a causa de câncer, há duas semanas intermediou reunião de representantes das indústria do tabaco com o presidente do Senado para criticarem determinados pontos do PL.

As organizações também vão entregar uma carta à senadora com os pontos que serão conversados. A carta pode ser lida aqui:

[http://www.actbr.org.br/uploads/conteudo/1068\\_Carta\\_AnaAmelia\\_versao\\_final\\_17\\_03.pdf](http://www.actbr.org.br/uploads/conteudo/1068_Carta_AnaAmelia_versao_final_17_03.pdf)

O PL 769/15, de prevenção ao fumo, traz medidas como a proibição de fumar em carros quando houver crianças ou gestantes no veículo, proibição total da publicidade de cigarros em pontos de venda, dos aditivos de sabores e aromas, além de instituir a adoção de embalagens padronizadas. Com elas, os cigarros passam a não ter mais logotipos, design e textos promocionais.

No entender das organizações, controle do tabagismo e prevenção e tratamento do câncer são dois lados da mesma moeda. As medidas previstas no PLS 769/2015 estão diretamente ligadas à prevenção de iniciação e exposição ao tabagismo, e estão de acordo com a Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), da Organização Mundial da Saúde, tratado internacional ratificado por 180 países, inclusive o Brasil.

Os argumentos usados pela indústria do tabaco e seus aliados são os mesmos utilizados quando há qualquer medida de controle do tabaco para ser adotada, de que vão ocorrer perdas econômicas e desemprego, além do aumento de cigarros ilegais no país. Mas vale lembrar que mais de 85% da produção de fumo destina-se à exportação, e mesmo com a adoção de medidas eficazes contra o tabagismo, como a lei antitabaco, a restrição da propaganda em grandes meios de comunicação ou com os aumentos de impostos, o Brasil há 20 anos mantém a posição de maior exportador de tabaco do mundo.

Em relação ao contrabando, as organizações apoiam a ratificação do Protocolo de Eliminação do Mercado Ilícito de produtos de tabaco, já assinado por 54 países membro da CQCT, e que representa um valioso instrumento para combater todas as formas de comércio ilícito de tabaco. As entidades apoiam também o Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco e a plena implementação dos artigos 17 e 18 da CQCT.

Entre as organizações que assinam a carta estão:

Abrale – Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia

Abrasta – Associação Brasileira de Talassemia



Aliança de Controle do Tabagismo

ACT - Aliança de Controle do Tabagismo e Promoção da Saúde

AMUCC - Associação Brasileira de Portadores de Câncer

Femama - Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama

Fundação do Câncer

IMF – International Myeloma Foundation

Instituto Espaço de Vida

Instituto Lado a Lado

Instituto Oncoguia

SBOC - Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica

TJCC – Todos Juntos Contra o Câncer